INHAMBANE: Quarenta e sete mulheres morrem por complicações de parto

01 Março 2016

QUARENTA e sete mulheres perderam a vida no ano passado durante os trabalhos de parto nas diversas unidades sanitárias públicas de referência da província de Inhambane como consequência de complicações diversas, com destaque para a chegada tardia às maternidades e fraco poder de decisão das mulheres no seio das suas famílias.

O facto foi dado a conhecer pela chefe do Departamento de Saúde Materno-Infantil na Direcção Provincial da Saúde, Isabel Langa, que referiu que não obstante a continuação da perda de vidas humanas antes, durante e depois do parto, o número de óbitos registados no ano passado significa uma redução em cinco casos em relação a 2014.

Isabel Langa explicou que a relativa redução de óbitos por complicações directas ou indirectas do parto surge como resultado da eficácia da implementação de diagnósticos, bem como encaminhamento precoce das complicações obstétricas, pois, segundo afirmou, esta actividade previne também a ocorrência de mortes por complicações do parto.

A chefe do Departamento de Saúde Materno-Infantil (SMI) na Direcção Provincial de Saúde de Inhambane disse que as mortes ocorreram nas unidades sanitárias de referência, nomeadamente no hospital provincial e rural de Vilankulo.

A nossa fonte explicou que a maior parte dos óbitos ocorre quando as mulheres grávidas chegam tarde à maternidade, longas distâncias percorridas, falta de meios de transporte, como resultado da precariedade das vias de acesso, a tomada tardia de decisão para algumas intervenções por parte do pessoal em serviço nas unidades sanitárias, para além da preferência pelas matronas, entre outros factores.

Isabel Langa sublinhou que apesar destas adversidades, nas consultas pós-parto realizadas no período em referência, nota-se uma melhoria na adesão das mulheres aos partos institucionais, como resultado de encontros de advocacia com as parteiras tradicionais para o parto seguro nas unidades sanitárias periféricas da sua área de acção.

Foram igualmente realizadas capacitações para o refinamento do pessoal em matéria de biossegurança, prevenção do HIV/SIDA, advocacia da iniciativa maternidade modelo e também sobre os riscos do parto e suas complicações.

Nota-se uma progressão em quase todas actividades, o que pode significar melhoria na monitoria do trabalho de parto e na promoção de saúde preventiva.

Houve aumento de intervenções cirúrgicas e transfusões sanguíneas devido às acções de formação em trabalho realizadas na área apropriada e maternidade-modelo.

O despiste dos cancros do colo e útero e da mama estão a mostrar avanços significativos avanço deste. A actividade foi expandida para mais unidades sanitárias, nomeadamente aos centros de Saúde Inharrime e de Vilankulo.

Os comités de auditoria de óbitos maternos e perinatais estão a funcionar normalmente tendem realizados dois encontros por cada região e dois provinciais. Nos referidos encontros foram formadas equipas para a recolha e análise de mortes maternas e neonatais.

http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/provincia-em-foco/51660-inhambane-quarenta-e-sete-mulheres-morrem-por-complicacoes-de-parto